

S'informOnline

EDIÇÃO 327 | ANO 4 | 20.11.2023 | INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE

**BLACK
VALOR
BLACK**

DESCONTOS
DE ATÉ
30%

f i g e @valorimobiliaria

www.valorimobiliaria.com.br

 **BAIXE
NOSSO
APP**


20
ANOS
VALOR
79 3226.4222

POLÍTICA

CABO DIDI

Ex-vereador fala em voltar à CMA e diz que segue o partido com Ricardo Marques ou Emília Corrêa em Aracaju



“O CIDADANIA PODE LANÇAR RICARDO OU APOIAR EMÍLIA”



Centro Integrado de Saúde

Fernando Carvalho

O **bem-estar** da família comerciária está aqui.

Chegou o **Centro Integrado de Saúde Sesc**.
Uma nova unidade que traz uma **clínica odontológica**, com consultórios individuais e uma ampla **academia de ginástica**, com salas de pilates e spinning. Tudo isso em um ambiente moderno e confortável para você.

Rua Dom José Thomáz, 259
Bairro São José • 79 3213.2723
Aracaju/SE



S'informOnline
INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE



ÍNDICE

▶ **CADERNO 1**
TOQUE E ACESSE

OPINIÃO

4 ▶ EDITORIAL – Violência Contra a Mulher: Até Quando? Uma Pergunta Urgente, um Desafio Inadiável

10 ▶ CIFORMANDO - Yandra acerta em “discutir Aracaju” e em chamar ACM Neto

POLÍTICA

32 ▶ AVALIAÇÃO: “Ricardo e Emília estão em sintonia com o povo”

ESPORTE

39 ▶ Paralímpiadas Escolares começam no dia 27

COLONISTAS

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

47 ▶ A Importância do Aumento dos Ativos para Bancos

O SOM DA HISTÓRIA

52 ▶ Uma Jornada de Transformação

FILOSOFIA & POLÍTICA

65 ▶ Filosofia e engajamento: o que fazer?

EDITORIAL

Edvar Freire Caetano | jornalista DRT | 591/SE
jornalismo@cinformonline.com.br

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ATÉ QUANDO? UMA PERGUNTA URGENTE, UM DESAFIO INADIÁVEL

No tecido complexo da sociedade contemporânea, a sombra persistente da violência contra a mulher continua a manchar nossa busca coletiva por igualdade e justiça. É imperativo confrontar essa realidade inescapável que afeta, de maneira insidiosa, a vida de muitas. A violência contra a mulher não é uma mera questão de estatísticas; é um grito silencioso que reverbera nas paredes de nossas casas, escritórios e espaços públicos.

Ao contemplarmos as diferentes formas de violência que afligem as mulheres, percebemos que não se limitam apenas à violência física. A violência emocional, psicológica e econômica são tão prejudiciais quanto as cicatrizes visíveis. O controle coercitivo, a manipulação sutil e a exploração financeira constituem uma teia complexa que aprisiona muitas mulheres em um ciclo de dor e subjugação.



A violência contra a mulher não é apenas um problema a ser resolvido; é um chamado à ação coletiva.”

Os impactos dessa violência transcendem o físico, infiltrando-se nas mentes e almas daqueles que a sofrem. A autoestima é erodida, os sonhos são sufocados e a confiança é dilapidada. A mulher vítima de violência não apenas carrega o peso de suas feridas visíveis, mas também suporta o fardo de uma dor invisível, muitas vezes incompreendida pela sociedade.

A sociedade, por sua vez, paga um preço alto pela perpetuação desse ciclo de violência. As consequências se manifestam na quebra dos laços familiares, na desconfiança generalizada e na perpetuação de estereótipos de gênero prejudiciais. A violência contra a mulher não é um problema isolado; é uma ferida que corrói os alicerces de uma comunidade justa e igualitária.

Refletir sobre a evolução histórica dessa violência é uma jornada dolorosa, marcada por séculos de opressão e resistência. No entanto, é crucial reconhecer as lutas e vitórias alcançadas ao longo do tempo. Desde as primeiras vozes que ousaram desafiar a norma até os movimentos contemporâneos, as mulheres têm lutado por um lugar de dignidade e respeito.

As conquistas obtidas, como leis mais rigorosas, maior conscientização e apoio crescente, são faróis de esperança em meio à escuridão persistente. No entanto, o caminho para a verdadeira igualdade é longo e sinuoso. É imperativo que a sociedade continue a se

unir para erradicar a violência contra a mulher em todas as suas formas, promovendo uma cultura de respeito, empatia e equidade.

A violência contra a mulher não é apenas um problema a ser resolvido; é um chamado à ação coletiva. Somente através do compromisso conjunto de indivíduos, comunidades e governos podemos almejar um futuro onde todas as mulheres possam viver sem medo, onde suas vozes sejam ouvidas e suas contribuições valorizadas. Este é um apelo para uma sociedade que rejeita a violência e abraça a igualdade com coragem e determinação.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

IMPORTANTE

Para ler e navegar melhor no seu jornal **S'INFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



DOWNLOAD
ADOBE® READER®



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR





**ÚNICO NO PAÍS A
APONTAR O SENADOR
ELEITO EM SERGIPE**

**ACERTO EXTRAORDINÁRIO
NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS
DE 2020 EM PESQUISAS
ELEITORAIS REALIZADAS**

CONTATO COMERCIAL

Elenaldo Santana:  (79) 9.9949-9262

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540
Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00

CINFORMANDO

habacuquevillacorte@gmail.com



HABACUQUE'
VILLACORTE

YANDRA ACERTA EM “DISCUTIR ARACAJU” E EM CHAMAR ACM NETO

Os bons exemplos devem ser seguidos e, em alguns casos, até copiados! Pré-candidata à prefeita da capital, no próximo ano, a deputada federal Yandra Moura (União) acertou em cheio na proposta de iniciar o Projeto “Novos Caminhos para Aracaju” convidando o ex-prefeito de Salvador (BA), ACM Neto (União). A cidade atravessa uma série de problemas, alguns deles crônicos e sempre destacados nas campanhas eleitorais, mas nunca resolvidos.

ACM Neto teve gestões destacadas e bem aprovadas à frente da prefeitura de Salvador. Como prefeito ele conseguiu atrair investimentos para sua cidade, que resultaram em grandes obras e em desenvolvimento, gerando emprego e renda. A capital baiana avançou muito sob a direção de ACM que, só não foi mais além por questões políticas dos “governadores de plantão”. Por ser um gestor público moderno e eficiente, Yandra não tinha escolha melhor a fazer para a nossa cidade.

Aracaju não é uma cidade difícil de ser gerida, mas ela requer mais do que o “arroz com feijão” que o prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) se “orgulha” por fazer, mas de movimentos mais amplos, com serviços públicos mais eficientes, menos burocrática, mais digital e criativa; o cidadão comum paga muitos impostos e espera dos governantes uma gestão mais acolhedora, mais presente, mas em alguns pontos da cidade hoje em dia o cenário é de abandono!

Yandra vem surpreendendo pela facilidade em se comunicar, por conseguir interagir

com as diversas classes sociais, além de exercer um mandato bastante propositivo na Câmara Federal. Ao seu lado, é inegável a força política de seu pai e ex-deputado André Moura, que mesmo como secretário de Estado do Rio de Janeiro, segue liderando um volume grandioso de lideranças municipais pelo interior sergipano, inclusive se fortalecendo e conquistando apoios importantes na Grande Aracaju.

Quando se propõe a discutir a cidade, quando busca “Novos Caminhos para Aracaju”, Yandra se coloca a frente dos demais pré-candidatos e pré-candidatas à prefeita no próximo ano. A capital sergipana há anos clama por uma revisão do seu Plano Diretor; o sistema de transporte coletivo (promessa não cumprida de Edvaldo) atravessa um momento caótico; bairros periféricos e a zona de expansão é carente de investimentos e serviços públicos eficientes...

Enfim, o que não faltam são temas para serem colocados em discussão ampla sobre o futuro da cidade. A questão do centro

comercial, por exemplo, é crítica e a Saúde pública é alvo de críticas, inclusive de aliados do prefeito. Discutir os problemas da capital, buscar soluções e se espelhar em ACM Neto é uma sinalização clara do que Yandra quer e onde ela quer chegar. É um modelo que agrada a quem é situação e a quem faz oposição. Dentro de um novo jeito de fazer política...

VEJA ESSA!

Chega a informação que a vereadora Emília Corrêa será convidada, oficialmente, para se filiar no PSDB e ser pré-candidata à prefeita de Aracaju pelo partido. O convite deverá ser formalizado, em breve, pelo deputado federal Thiago de Joaldo, irmão do presidente estadual e prefeito de Itabaianinha, Danilo de Joaldo.

E ESSA!

Para que Emília se sinta segura no novo desafio e para esteja bem à vontade na nova legenda, outra informação é que um dirigente nacional do PSDB estaria agendando sua vinda à Sergipe para acompanhar a filiação da vereadora. Há um desejo da Executiva Nacional em ter Emília disputando a PMA.

EDVALDO NÃO I

Em entrevista à FAN FM, essa semana, o deputado Thiago de Joaldo confirmou o desejo de apoiar uma pré-candidatura de Emília Corrêa para a PMA, mas descartou qualquer possibilidade de apoio a um (a) candidato (a) que tenha o apoio do prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira.

EDVALDO NÃO II

“Não tenho ouvido boas referências do prefeito Edvaldo Nogueira e eu não repetirei esse erro (formalizar uma aliança política); não é possível que todo mundo que o critica está errado e só ele está certo! Prefiro buscar outro caminho”, disse Thiago de Joaldo, descartando qualquer aproximação com o pedetista.

MITIDIERI & ETÉLIO I

O governador Fábio Mitidieri (PSD) fará, nesta segunda-feira (20), às 11 horas, no Palácio Museu Olímpio Campos, a nomeação do novo desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (TJ/SE), Etélio de Carvalho Prado Júnior. Ele foi o escolhido da lista tríplice formada pelo TJ/SE.

MITIDIERI & ETÉLIO II

Em sua escolha o governador contempla o Judiciário sergipano, como também o Ministério Público. Etélio foi o mais votado com 11 votos e foi o único candidato a ser escolhido por todos os membros do MP/SE e dos desembargadores do Tribunal de Justiça.

ETÉLIO E A RENOVAÇÃO

A escolha de Etélio Prado sinaliza renovação no Judiciário, um movimento que vem transformando o Ministério Público Estadual há alguns anos, ao lado do procurador-geral do MPE, Manoel Cabral Machado Neto, e do promotor Nilzir Soares Vieira Júnior. E, como também não esquecer, a renovação que atravessa do Executivo Estadual, com Fábio Mitidieri.

CRÍTICA DE JORGE ARAÚJO

Diante das celebrações em torno do Natal Iluminado, na praça Fausto Cardoso, que ficou muito bonita, diga-se de passagem, o ex-deputado Jorge Araújo com razão cobra da Fecomércio e da Prefeitura de Aracaju uma atenção especial para a iluminação

do Calçadão. “Uma pena que não sobrou nenhuma lampadazinha sequer para melhorar a iluminação do Calçadão”. A cobrança faz sentido porque é no Calçadão onde, justamente, se concentram os lojistas e empresários. O setor precisa (literalmente) de “luz” diante de tanta “escuridão”...

BOSCO & PAULO I

Após a derrota nas urnas em 2020, muita gente em Moita Bonita chegou a especular sobre um suposto enfraquecimento político do ex-deputado federal Bosco Costa, que já “ensaia” um retorno ao cenário local com a pré-candidatura do vereador Paulo do Oiteiro. A aliança é dada como certa e o assunto já movimentou os bastidores da política do município.

BOSCO & PAULO II

Desde a colocação da pré-candidatura de Paulo do Oiteiro por este colunista que o assunto “ganhou corpo” na região Agreste, um projeto político que já começa a “tirar o sono” dos aliados do prefeito. Há, inclusive, quem já esteja “de malas prontas” para

desembarcar da base aliada nos próximos meses. “Pesquisas” começam a aparecer para conter a debandada...

OLHA O TCE!

A conselheira Angélica Guimarães, do Tribunal de Contas do Estado (TCE/SE), relatou no Pleno, processo decorrente de auditoria operacional coordenada acerca das políticas públicas de combate à desertificação do semiárido e de proteção do bioma caatinga. A ação foi realizada de forma conjunta pelas Cortes de Contas de seis estados nordestinos, tendo em vista o crescente processo de degradação ambiental que as terras do semiárido brasileiro têm apresentado, denominado de desertificação.

ANGÉLICA GUIMARÃES I

Com base no resultado da auditoria conduzida pela equipe técnica da Diretoria de Controle Externo de Obras e Serviços (Dceos) e no parecer do procurador Eduardo Côrtes, do Ministério Público de Contas (MPC), a relatora expediu uma série de recomendações, “considerando a indispensabilidade de

políticas públicas abrangentes e integradas, que orientem o desenvolvimento de forma sustentável no semiárido e demais áreas suscetíveis à desertificação no Estado de Sergipe”, destacou.

ANGÉLICA GUIMARÃES II

Aos prefeitos municipais, por exemplo, foi recomendado que seja viabilizada a criação de uma estrutura mínima de gestão ambiental e de controles sociais voltados ao meio ambiente e ao desenvolvimento rural sustentável; e ainda que “introduzam formalmente a temática da desertificação no planejamento ambiental do município, em transversalidade com outros setores, tais como educação, desenvolvimento rural, etc.”.

COMBATE À DESERTIFICAÇÃO

Para as secretarias responsáveis pela Política Estadual de Combate à Desertificação (PECD), a orientação do TCE é no sentido de que regulamentem e realizem o Cadastro Estadual das Áreas Suscetíveis à Desertificação, atualizando-o periodicamente; que criem sistema

específico sobre o Combate e Prevenção à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca ou integrem as informações em outro Sistema informatizado do Estado; e ainda, quando da implementação da PECD, que realizem o monitoramento e avaliação de seu desempenho, com divulgação tempestiva e acessível de informações atualizadas às partes interessadas.

FISCALIZAÇÃO RECOMENDADA

Já a intensificação do monitoramento e fiscalização de alterações de uso de solo nas Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD) foi recomendada à Administração Estadual do Meio Ambiente do Sergipe (Adema). Há ainda determinação à Secretaria Estadual de Meio Ambiente Sustentabilidade e Ações Climáticas (Semac) para que encaminhe ao TCE, no prazo de 180 dias, a avaliação circunstanciada dos resultados do Programa Águas de Sergipe.

DCEOS

Conforme a relatora, caberá à Dceos monitorar e acompanhar o cumprimento das recomendações apresentadas, além das grandes

obras de infraestrutura hídrica e de saneamento em execução na região do semiárido e demais áreas suscetíveis à desertificação.

REDE INTEGRAR

Relativa ao período de 2020 a 2022, a auditoria operacional coordenada foi realizada pelos Tribunais de Contas do Estado da Paraíba, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, de Alagoas e de Sergipe, com o apoio do Núcleo de Supervisão de Auditorias do Tribunal de Contas da União (TCU). A iniciativa faz parte do plano de trabalho para 2022 da Rede Integrar, composta pelos Tribunais de Contas brasileiros para avaliação de políticas públicas descentralizadas.

OLHA A FAMES!

Aconteceu no Quality Hotel, o Encontro de Gestão Pública Municipal, promovido pela Federação dos Municípios do Estado de Sergipe (FAMES), com o objetivo de promover o debate sobre os desafios da gestão pública e melhores práticas. O evento reuniu prefeitos e secretários municipais em um momento de aprendizado e troca de experiências entre os

gestores, especialistas e demais envolvidos na área da administração pública, permitindo a disseminação de conhecimentos atualizados e a capacitação dos profissionais que atuam nesse campo.

GLEDSON OLIVEIRA I

O superintendente da FAMES, Gledson Oliveira, ressaltou que através do acesso à informação e a capacitação, os gestores podem tomar decisões mais embasadas, implementar políticas públicas mais eficientes e promover uma administração transparente, participativa e voltada para o bem-estar da população.

GLEDSON OLIVEIRA II

Em discurso, representando o presidente Alan Andreilino, o superintendente destacou a atuação da Federação dos Municípios. “A FAMES cumpre mais uma vez o seu papel que é exatamente promover o debate de boas práticas. Esse ano nós movimentamos todos os temas e áreas da administração pública, como na saúde, educação, cultura, assistência social, obras públicas e queda de FPM e ICMS. Esse é o papel da FAMES,

discutir e trazer pra vocês os enfrentamentos e os temas que estão sendo colocados em rede nacional”, pontuou Gledson.

PAULO ALVES I

Entre as participações, o palestrante e presidente da Companhia Brasileira de Governança, Paulo Alves, ministrou a palestra sobre governança e contratações e a responsabilização pela não-implementação. Ele destacou o evento como peça colaborativa para a gestão pública e sublinhou a diferença entre as leis de licitações, que de acordo com ele, a lei 14.133 é gerencial, uma lei que pensa em resultados, diferentemente da anterior que focava em procedimentos burocráticos.

PAULO ALVES II

“Gestores que estejam versados com esse tema, gestores que estejam manejando a lei 14.133 com precisão, entregarão contratações públicas que embasarão as políticas públicas de interesse social. Agora, os compradores públicos, esses gestores municipais que estão aqui presentes terão que pensar na melhor forma de gerar

resultados para o cidadão. O gestor que está aqui, enriquece seu currículo, enriquece sua capacidade funcional e, com isso, entrega mais para a sociedade”, declarou Paulo Alves.

ALÔ TOBIAS!

Promessa cumprida! Ao lado do governador Fábio Mitidieri, o deputado estadual Kaká Santos (União) inaugurou a ponte sobre o Rio Jabiberi, na rodovia SE-290, entre os municípios de Tobias Barreto e Itabaianinha. O ato aconteceu durante a 15ª edição do ‘Sergipe é aqui’, programa de ações itinerantes que levou para população tobiense mais de 150 serviços, ofertados por órgãos e secretarias da administração estadual.

KAKÁ SANTOS I

Sensibilizado pela tragédia ocorrida em novembro de 2022, quando um trecho da SE-290 cedeu levando duas pessoas a óbito, Kaká Santos foi o parlamentar que mais se dedicou para assegurar a construção desta nova ponte. Na Alese, ele protocolou requerimento solicitando a obra e fez pronunciamentos cobrando

celeridade no andamento dos serviços. O deputado também participou de reuniões no Departamento Estadual de Infraestrutura Rodoviária (DER/SE) e acompanhou de perto a execução dos trabalhos, realizando uma série de visitas ao local, uma delas com a presença do próprio governador.

KAKÁ SANTOS II

“Vi o sofrimento do povo de Tobias Barreto e Itabaianinha no ano passado e toda dificuldade que a população desses municípios enfrentou após aquela tragédia. Por isso, ao assumir o mandato, me comprometi com essa pauta e lutei para que a obra fosse entregue ainda neste ano, garantindo mais segurança e favorecendo o desenvolvimento destas regiões. Hoje a sensação é de dever cumprido e o sentimento é de gratidão ao governador Fábio Mitidieri por não ter medido esforços para viabilizar essa obra. O povo de Sergipe agradece!”, destacou Kaká Santos.

FÁBIO MITIDIERI

De acordo com o governador Fábio Mitidieri, a obra é mais um compromisso

de gestão entregue à população sergipana. “Há um ano, estive aqui, um momento de tristeza, visitei as famílias desabrigadas, conversei com moradores e eles pediram uma ponte. Naquele dia, solicitei um estudo de viabilidade da ponte ao DER. Lidamos com o incômodo de desvio de caminho, reclamações, e hoje estamos sob a ponte que devolve dignidade a essa população, que vai ser rota de escoamento de confecção e de cerâmica, vai ampliar a mobilidade. Agradeço a confiança do povo de Tobias e de Itabaianinha. Nosso governo está empenhado em mudar para melhor a vida do sergipano”, afirmou Mitidieri.

CRISE NA UNIGEL

O senador Laércio Oliveira (PP) externou apreensão com as dificuldades por que vem passando a Unigel para manter as unidades antigas Fafen's em operação. “Tenho procurado diversas esferas do Governo Federal, apoiando o esforço do Governador Fábio Mitidieri, para encontrar uma forma sustentável para a continuidade da operação das plantas de fertilizantes nitrogenados que

envolve necessariamente o suprimento de gás natural a preços competitivos com unidades de outros países”, disse o parlamentar.

FAFEN/BA ACABOU!

No dia 3 de novembro, a Unigel anunciou a decisão de encerrar as operações na antiga Fafen de Camaçari/BA, causando a demissão de mais de 380 trabalhadores. Agora, a Petrobras volta a sinalizar disposição de dar continuidade à negociação de uma operação de industrialização sob encomenda, com curto prazo de duração, não dando segurança com relação à perenidade da produção.

LAÉRCIO OLIVEIRA I

“Posso testemunhar as inúmeras reuniões que a Diretoria da Unigel manteve com o Ministério de Minas e Energia, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Ministério da Agricultura, Ministério da Economia e Petrobras na busca de uma alternativa que possibilitasse a continuidade das operações das unidades de Camaçari, na Bahia, e de Laranjeiras, em Sergipe. Estive presente em várias dessas reuniões”.

LAÉRCIO OLIVEIRA II

“Na maioria das vezes, todos os interlocutores compreendiam a situação e concordavam com a necessidade do Brasil aumentar a produção nacional de fertilizantes, porém não conseguiam dar encaminhamento a uma solução estruturada para um problema de grande gravidade”, observou Laércio.

LAÉRCIO OLIVEIRA III

O senador lembrou que unidade de Sergipe esteve parada por quatro meses durante este ano, mas voltou a operar e ainda está em funcionamento. “O anúncio feito pela Unigel na Bahia aumentou muito a apreensão do Governo de Sergipe e dos funcionários da unidade de Laranjeiras com relação a quanto tempo mais a unidade estará operando, causando uma enorme inquietação a seus funcionários e todos prestadores de serviços vinculados a essa importante cadeia econômica no Estado de Sergipe.

PROMESSA DE LULA

Laércio lembra, ainda, que o presidente Lula em seu discurso de posse disse que o

Brasil precisa investir mais na produção de fertilizantes. No dia 27 de junho, durante o lançamento do Plano Safra, afirmou que a produção doméstica de fertilizantes a partir do gás natural é uma prioridade do seu terceiro mandato, citando a invasão da Ucrânia pela Rússia, afirmou que “um país que tem a riqueza agrícola do Brasil não pode ser dependente de fertilizante de outro país”. Concluiu o Presidente dizendo que “Temos que ter capacidade, competência e disposição política de transformar esse país num país autossuficiente. Inclusive de nitrogenados. E nós vamos fazer, estejam certos”.

NADA DE CONCRETO

“Estamos em vias de encerrar o primeiro ano do mandato do atual Governo e, infelizmente, nada de concreto foi feito para o desenvolvimento da indústria nacional de fertilizantes, nem sequer para assegurar a continuidade das operações das unidades industriais do setor”, observou Laércio.

UNIGEL & PETROBRAS

O Senador falou ainda que tem

conhecimento de uma negociação em andamento da Unigel com a Petrobras para um contrato de industrialização sob encomenda em que a Estatal entregaria gás de sua propriedade e receberia o produto da industrialização, amônia e ureia, mediante pagamento do serviço.

DEMORA

“A demora da definição desse contrato terminou levando a Unigel a não mais suportar a espera, na medida em que vem acumulando prejuízos que hoje ameaça a própria solvência financeira do grupo empresarial. Seguramente, o tolling não é uma solução sustentável no longo prazo, entretanto, serviria para, pelo menos, manter os empregos no momento atual”, explicou.

FAFEN/SE

“Atentem para o fato de que a Unigel opera a unidade de Sergipe com metade da quantidade de funcionários que a Petrobras mantinha na planta industrial quando estava sob sua gestão, o valor dos salários é inferior ao pacote de benefícios pagos pela

Petrobras, e, ainda assim, o negócio vem gerando vultosos prejuízos! Imaginem se voltar a ser estatal!”, disse.

COBRANÇA

Laércio chama a atenção ainda dos colegas senadores Otto Alencar, Jaques Wagner e Ângelo Coronel, ambos do Estado da Bahia, na busca de uma solução definitiva para que as antigas Fafen`s da Bahia e de Sergipe possam operar de forma sustentável e duradoura, “Estarei à disposição dos Excelentíssimos Senadores da Bahia para atuar de forma articulada, em todas as frentes necessárias, para o retorno da produção da unidade de fertilizantes da Unigel em Camaçari, preservando os empregos e assegurando o suprimento de matéria prima de diversas outras unidades industriais da Bahia”, observou.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

RECEBA TODOS OS DIAS NOSSO
JORNAL ONLINE **S'INFORMONLINE**
DIGITAL ATRAVÉS DO WHATS APP.

EDIÇÕES TODOS OS DIAS
NA PALMA DA SUA MÃO



AVALIAÇÃO

▶▶▶ 1/7

“RICARDO E EMÍLIA ESTÃO EM SINTONIA COM O POVO”

● Cabo Didi diz que a grande reclamação dos aracajuanos está na situação caótica do transporte público

Por **Habacuque Villacorte** | Equipe CinformOnline

Diante da realização do Encontro Estadual do Cidadania em Sergipe, no último sábado (18), a reportagem do **S'inform Online** conversou com o ex-vereador de Aracaju e filiado à legenda, Cabo Didi, que ratificou



FOTOS DIVULGAÇÃO

o desejo de apoiar as pré-candidaturas do vereador Ricardo Marques (Cidadania) ou de Emília Corrêa (Patriotas) para a prefeitura da capital no próximo ano.



Quem não gostaria de contar com a força política de uma Emília Corrêa no partido?”

Cabo Didi também confirmou que é pré-candidato a vereador em 2024 e que vai respeitar e seguir a decisão do seu agrupamento. Ele também falou do seu projeto social “Fumaça Zero, Drogas Jamais”, que ele mantém há 10 anos em vários bairros da capital e, mesmo sem mandato, comentou a relação com a Prefeitura de Aracaju e a sua zona de atuação.

SOBRE RICARDO MARQUES

Questionado sobre o Encontro Estadual e sobre sua avaliação para as eleições do próximo ano sobre o Cidadania, Cabo Didi disse que “hoje nós temos um excelente nome e bastante competitivo que é o do vereador Ricardo Marques. Mas nós também temos uma relação

muito próxima com a também vereadora Emília Corrêa. Na minha avaliação os dois estão prontos para disputarem essa eleição. O Cidadania pode lançar Ricardo ou apoiar Emília”.

APOIO PARA EMÍLIA

Sobre Emília Corrêa, que participou do evento organizado pelo Diretório Estadual do Cidadania, Cabo Didi disse que ela seria muito bem vinda ao seu partido. “Quem não gostaria de contar com a força política de uma Emília Corrêa no partido? Ela vindo para o Cidadania, num entendimento com o nosso grupo, ela seria uma pré-candidata muito forte para a Prefeitura de Aracaju”.

Didi explicou ainda que, mesmo que Emília não se filie ao Cidadania, ela pode ter o seu apoio caso seu agrupamento entenda que ela é a melhor opção para a cidade. “Eu sigo a orientação do meu partido. Se for para votar em Ricardo, eu sigo; se for para votar em Emília, eu sigo também, sem problema algum. Nas pesquisas feitas na minha comunidade, a gente percebe que é Emília quem o povo quer”.



Estou no Cidadania, mas venho recebendo muitos convites”

SINTONIA COM O POVO

O ex-vereador Cabo Didi explica a aprovação popular dos mandatos de Emília Corrêa e Ricardo Marques. “Os dois estão em sintonia com o povo! Estão sempre na mídia, apontando problemas, buscando soluções. Eles já sabem e sentem o que aflige à população. Ricardo, por exemplo, é defensor da licitação do transporte público e ele vem crescendo muito com isso. Essa é a grande reclamação das pessoas, daqui do Santa Tereza e região”.

CANDIDATO A VEREADOR

Cabo Didi também confirmou seu desejo de tentar retornar à CMA em 2024. “Mesmo sem mandato o nosso trabalho foi continuado, mas agora estamos decididos a tentar ser eleito no próximo ano. Eu sempre me destaquei pelo combate e a prevenção ao uso de drogas, sempre foquei nas pautas por mais segurança para a população e em brigar pelo bem-estar do povo. E vamos continuar nesta linha”.

Ele explicou as razões que o fizeram mudar de partido para as eleições de 2020. “Naquele momento eu sofri por ser um vereador com mandato. Havia uma dificuldade na montagem das chapas. Estou no Cidadania, mas venho recebendo muitos convites. Até abril do próximo ano serão muitas conversas, muitas listas. Irei avaliar o melhor cenário e vou disputar uma cadeira na CMA. Podemos eleger dois, pelo menos”.



**Ricardo e Emília estão
em sintonia com o povo”**

Cabo Didi disse que ainda não sabe, exatamente, quem serão os candidatos a vereador de Aracaju pelo Cidadania, mas vislumbra uma chapa bem competitiva. “Em 2020, sem dinheiro, tive 1,7 mil votos, aproximadamente. Foi uma votação muito boa! Vou verificar os nomes do Cidadania e vou definir minha situação. Temos nomes fortes e bem competitivos. Tenho compromisso com o deputado Georgeo Passos, mas não adianta só compor com nomes muito fortes e ficar de fora na disputa”.

“FUMAÇA ZERO”

Na oportunidade, Didi também destacou o sucesso do seu projeto social, o “Fumaça Zero, Drogas Jamais. “São 10 anos de muita luta e muito trabalho. Temos atividades de jiu jitsu, capoeira, balé, karaté que são usadas para estimular os jovens na prática do esporte e a deixarem as drogas de lado. Nós promovemos este incentivo na sede do Santa Tereza”.

Ele explica ainda que o projeto evoluiu para outros bairros da capital. “Temos pólos novo povoado São José, no povoado Largo São Conrado, no Aeroporto, na Coroa do Meio, no Orlando Dantas, na Soledade e no Conjunto Bugio. Independente do mandato, graças a Deus nós conseguimos dar continuidade ao programa”, festejou, pontuando que em alguns locais o projeto é desenvolvido em escolas públicas, em praças e nas sedes de associações”.

RELAÇÃO COM A PMA

Cabo Didi enfatizou que está filiado em um partido de oposição, que vai seguir e respeitar a decisão de sua legenda, mas

que mantém uma relação cordial com a Prefeitura de Aracaju. “Graças a Deus os nossos pedidos são sempre atendidos pela prefeitura. Limpeza, tapa-buracos e outras coisas que, quando oficiamos, a gestão nos atende sem problemas”.



Ricardo, por exemplo, é defensor da licitação do transporte público”

“Infelizmente faltou a reforma da Praça do Santa Tereza que é um pleito antigo da nossa comunidade. Mas o relacionamento com a PMA não é ruim! Sempre foi respeitoso desde a época em que eu estava na CMA. Não tenho o que falar de Luiz Roberto e nem de Bruno Moraes. É evidente que existem problemas na gestão e nós vamos cobrar soluções para eles”, acrescentou o ex-vereador.



ARENA SERGIPANA



KEIZERSANTOS
JORNALISTA
contato@sergipepress.com.br

1/6

EDIÇÃO 327

S'informOnline

INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE



PARALÍMPIADAS ESCOLARES COMEÇAM NO DIA 27

Acontece no Centro de Treinamento Paralímpico do Brasil, em São Paulo, de 27 de novembro a 2 de dezembro, a etapa nacional das Paralímpiadas Escolares 2023, realizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro

(CPB). Para a participação do Time Sergipe nessa competição, o Governo de Sergipe está investindo R\$237 mil em passagens aéreas e R\$15 mil na aquisição dos uniformes únicos e padronizados da equipe. A hospedagem e a alimentação dos atletas durante a competição serão custeados pelo CPB. Os paratletas sergipanos, com idades entre 11 e 18 anos, já participaram da etapa regional das Paralímpiadas Escolares 2023, que aconteceu no mês de agosto, em Belém, no Pará.

Nessa etapa classificatória, os sergipanos conquistaram 77 medalhas. O Time Sergipe que viaja de avião para São Paulo no dia 27 deste mês, é composto por 56 pessoas, entre 33 paratletas, sete acompanhantes, nove técnicos, uma fisioterapeuta, três oficiais, a assistente e o chefe da delegação, Ulisses Freitas, que também é paratleta de ciclismo e diretor de Paradesporto da Seel.

DESAFIO DO FRANGO

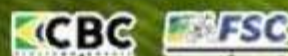
A Federação Sergipana de Ciclismo começou a divulgar a quinta edição do Desafio do Frango 2024, que se trata da prova de ranking XCM1, que acontece em Itabaiana, no dia 3

03
MARÇO
2024
UMA PROVA DE
RANKING
XCM1

APOIO:



SUPERVISÃO:



SE EM 2023 FIZEMOS HISTÓRIA
EM 2024 SERÁ AINDA MAIOR



de março, sob a supervisão da Confederação Sergipana de Ciclismo. As inscrições serão iniciadas no dia 27 de novembro em link, que será divulgado em breve. ■

NOVO TREINADOR

A Associação Desportiva Confiança apresentou seu novo treinador, o paulista, Paulo Massaro, 41 anos, que tem como missão levar o clube



de volta à Série B do Campeonato Brasileiro. O clube do Bairro Industrial iniciará sua pré-temporada no dia 27 de novembro. O primeiro desafio do clube sergipano será contra o Retrô, de Pernambuco, na Arena Batistão, pela Pré-Copa do Nordeste, no dia 7 de janeiro. ■

FINALISTA

O Confiança conquistou uma vaga na grande final do Campeonato Sergipano de Futebol Feminino. A vaga foi conquistada após vencer o Rosário Central por 3 a 2, no Estádio do Limão, em São Cristóvão, no sábado (18). O adversário



sairá do confronto entre Força Jovem e Lagarto. A final será disputada em dois jogos de ida e volta nos dias 3 e 10 de dezembro. ■



ARTHUR LEITE

ESTADUAL DE KART

Os motores vão roncar na sétima etapa do Campeonato Sergipano de Kart, organizado pela Associação Sergipana de Karts (ASK). Durante todo o sábado (25), haverá

muita adrenalina no Kartódromo Emerson Fittipaldi, em Aracaju. As disputas serão transmitidas pela TV Atalaia e pelo YouTube. Inscrições pelo site [clikando aqui](#). ■



DIVULGAÇÃO

JIU-JITSU

As inscrições para o Circuito Sergipano de Jiu-Jitsu continuam até o dia 29 de novembro. O evento será realizado no dia 3 de dezembro, no Sesi do Augusto Franco, em Aracaju. As inscrições podem ser realizadas no site [clikando aqui](#). ■



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**SABE O
QUE COMBINA
COM AQUELE
LOOK QUE VOCÊ
MAIS AMA?**

A PRATICIDADE E A ECONOMIA DA LAVO & LEVO

Suas roupas sempre limpas a um clique de distância.
Chama no zap!



☎ 99604-5253

📱 lavo_e_levo

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA



S'informOnline
INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE

MARCIO ROCHA
JORNALISTA E ECONOMISTA

A IMPORTÂNCIA DO AUMENTO DOS ATIVOS PARA BANCOS

O setor bancário desempenha um papel vital no funcionamento da economia global, e o aumento dos ativos de um banco é um indicador chave de sua saúde financeira e vitalidade. Os ativos de um banco representam os recursos que a instituição possui, incluindo empréstimos concedidos, investimentos, reservas e outros instrumentos financeiros. A expansão desses ativos não apenas reflete o crescimento do banco, mas também tem implicações estratégicas e econômicas significativas.

O aumento dos ativos de um banco está intrinsecamente ligado à sua solidez financeira. Bancos com ativos substanciais são capazes de resistir a choques econômicos adversos, mitigando o risco de insolvência. A diversificação desses ativos em diferentes classes, como empréstimos, títulos e investimentos, contribui para a estabilidade financeira, uma vez que reduz a exposição a riscos específicos.

A expansão dos ativos de um banco está diretamente relacionada à sua capacidade de conceder empréstimos. À medida que os ativos aumentam, o banco tem mais recursos disponíveis para emprestar a empresas e indivíduos. Isso estimula o crescimento econômico, impulsiona investimentos e cria oportunidades de emprego. Assim, um banco com ativos em ascensão desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico.

No entendimento desses fatores, percebemos o quanto o Banese está apontando cada vez maior solidez financeira, visto o resultado do último trimestre

recentemente divulgado com a elevação de +5,9%, diante do mesmo período do ano passado. O volume de ativos do Banco do Estado de Sergipe chegou à impressionante marca de 8.9 bilhões de reais. A força do Banese, como instituição financeira está cada vez maior, o que também sinaliza a maior capacidade de atendimento do banco, principalmente na questão de fomento empresarial. O aumento dos ativos permite que o banco utilize a alavancagem financeira para ampliar sua capacidade de investimento e empréstimo. Isso pode resultar em um aumento significativo na rentabilidade, já que os ganhos são calculados com base nos ativos totais.

O tamanho dos ativos de um banco muitas vezes é o melhor indicador de sua credibilidade e confiança no mercado financeiro. Bancos com ativos substanciais são instituições sólidas e confiáveis, o que pode atrair depósitos de clientes e investidores. Essa confiança é essencial para a estabilidade do sistema financeiro como um todo e facilita o acesso a capital nos mercados financeiros.

Quando temos um dos poucos bancos estaduais com ativos crescentes vemos que existem mais recursos disponíveis para investir em tecnologia e inovação. Isso lhe confere uma vantagem competitiva, permitindo a implementação de sistemas avançados, serviços digitais e outras soluções inovadoras. A capacidade de adaptação a mudanças tecnológicas é crucial em um ambiente financeiro em constante evolução. E nesse aspecto, o Banese também apresenta avanços diante dos pares no mercado. Haja vista que a carteira de crédito comercial do banco, destinada a pessoas físicas, alcançou o saldo de R\$ 2,4 bilhões ao final de setembro, ampliação de 3% em três meses e de 18% em um ano.

O destaque do período foi o crédito consignado, cujo saldo aplicado registrou incrementos de 3,1% no trimestre e de 19,0% em 12 meses. O saldo da carteira de crédito de desenvolvimento, voltada para os setores rural, imobiliário e de financiamento, foi ampliado em 4,4% no trimestre de julho a setembro, e em 12,9% em

relação ao mesmo período do ano passado. São informações importantes para que a sociedade compreenda qual a capacidade do Banese, seu posicionamento de mercado, solidez financeira e potencial de expansão. Ao apresentar esses dados, o Banese aumenta ainda mais sua confiabilidade diante do mercado local, mantendo-se como uma das principais fontes do desenvolvimento econômico de nosso estado.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE 1340 - Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

O SOM DA HISTÓRIA

NEUFONTES



CANTOR, COMPOSITOR, PUBLICITÁRIO E GESTOR CULTURAL

UMA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO

Em 2009, diante do desafio de revitalizar a riqueza cultural da cidade de Laranjeiras, fui convidado pela prefeita Ione Sobral para assumir a pasta da Cultura. A cidade, embora imersa em uma tradição cultural profunda, carecia de uma direção clara para o desenvolvimento dessa herança. A oportunidade de liderar essa iniciativa surgiu de maneira inesperada, e já na primeira semana a frente da pasta, recebi o convite para uma reunião da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) e da Secretária Lucia Falcon, que buscavam discutir o Projeto Identidade, Cultura e Desenvolvimento dos Territórios Sergipanos.



O Projeto tinha como objetivo compreender a diversidade cultural de Sergipe e transformá-la em uma fonte de autoestima, emprego e renda para os habitantes locais. Sob a gestão visionária de Marcelo Deda, a cultura foi incorporada ao Planejamento Participativo, colocando-a no mesmo patamar de importância que a economia e a infraestrutura. Nas palavras de Deda, registradas na apresentação do livro “Sergipe Cultura e Desenvolvimento”: “Sem cultura não há desenvolvimento”. Este projeto representou uma mudança significativa em relação às décadas de negligência em relação à cultura como catalisadora do desenvolvimento.

Minha ligação prévia com Lucia Falcon, esposa de um querido amigo, tornou as conversas mais agradáveis e, de certa forma, pessoais. Era evidente que a cultura precisava ser reconhecida como peça fundamental na trama da história brasileira, rompendo com a tendência monocromática que dominou por séculos.



Foi nesse contexto que me senti, pela primeira vez, verdadeiramente importante na gestão pública. Sempre encarei a cultura como um poderoso indutor de desenvolvimento, e me coloquei à disposição da Secretaria para colaborar nessa construção. Organizamos encontros com todos os setores culturais de Laranjeiras, gravando debates, solicitações e reivindicações. Em pouco tempo, conhecia de cor toda a rede cultural da cidade, o que se revelou crucial para a elaboração do Plano Municipal de Cultura.

Introduzimos uma abordagem inovadora, as “Rodas de Conversa”, que se tornaram um modelo de trabalho replicado em outras localidades país. Essas rodas não apenas agregavam diferentes perspectivas, mas também proporcionavam um espaço para gravar as aspirações e desafios de cada setor. Esse método participativo foi posteriormente incorporado na cartilha de construção dos Planos Municipais de Cultura do MinC

Com o apoio do Ministério da Cultura (MinC) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), escrevemos em tempo recorde o Plano Municipal de Cultura de Laranjeiras. O êxito desse processo pode ser atribuído às reuniões do Projeto Identidade, Cultura e Desenvolvimento dos Territórios Sergipanos e às nossas Rodas de Conversa, que contaram com a participação ativa de Hildênia Oliveira, Lucas Passos e Janaina Couvo.

Esta primeira etapa da nossa jornada demonstra como a cultura, quando inserida no cerne do desenvolvimento planejado, pode gerar transformações significativas



em uma comunidade. A união de esforços, o diálogo aberto e a inovação tornaram possível não apenas preservar a riqueza cultural de Laranjeiras, mas também pavimentar o caminho para um futuro onde a cultura é reconhecida como alicerce essencial para o progresso.

À medida que as Rodas de Conversa avançavam, mergulhávamos nos intricados tecidos culturais de Laranjeiras, conectando-nos com os diversos fazedores da cultura

local. Organizamos encontros setoriais, dedicando dias ao teatro, à dança, à música, à literatura, aos artesãos, às artes visuais, aos grupos folclóricos e às expressões de religiosidade. Esta abordagem setorial nos permitiu compreender as nuances de cada manifestação cultural e as necessidades específicas de seus praticantes.

A abrangência das Rodas de Conversa se estendeu para diferentes esferas religiosas, incluindo a igreja católica, os evangélicos e as religiões de matriz africana. Essa convivência semanal proporcionou não apenas aprendizado cultural, mas também revelou desafios significativos. A falta de um cadastro oficial dos terreiros na cidade, mesmo sendo Laranjeiras uma cidade de predominância negra, ressaltava a persistência da intolerância religiosa.

Os terreiros, essenciais para a preservação das tradições afro-brasileiras, foram palco de importantes discussões. Além de buscar informações para o Plano Municipal de Cultura, enfrentamos o desafio de garantir

representatividade para os terreiros no Conselho Municipal de Cultura. A luta pela liberdade religiosa tornou-se evidente quando os representantes dos terreiros compartilharam experiências de intimidação policial. Denúncias infundadas, muitas vezes resultando na apreensão de instrumentos e ameaças aos líderes religiosos, revelaram a urgência de uma intervenção.

Sem uma legislação específica para a liberdade de culto na cidade, buscamos soluções. Iniciamos um diálogo aberto com os terreiros, visando compreender suas necessidades. A falta de uma lei específica permitia que a intolerância religiosa persistisse, evidenciada pelas ações da polícia baseadas em denúncias infundadas. Através de diálogo franco e verdadeiro, conseguimos persuadir os representantes dos terreiros a colaborarem em um mapeamento completo de todos os terreiros, sua localização, práticas e festividades.

Durante as visitas aos terreiros, descobrimos que a maioria estava localizada fora da cidade,

em sítios com vizinhos distantes, mas ainda assim eram alvo de denúncias infundadas. O mapeamento revelou a existência de 27 terreiros, fornecendo dados essenciais para a formulação de políticas



públicas emergenciais e a construção de leis que assegurassem respeito e liberdade para esse setor. Uma ação crucial foi a aproximação com o delegado da cidade, uma figura acessível e participativa. Compartilhei todas as informações e o mapa das festividades, destacando a importância de sensibilizar a polícia para compreender e apoiar a diversidade cultural da cidade. O delegado,

de Laranjeiras, decidimos agir de forma proativa. Criamos uma comissão dedicada à elaboração de uma lei municipal que garantisse a defesa contra a intolerância religiosa. Essa iniciativa visava não apenas proteger os praticantes de religiões de matriz africana, mas promover uma cultura de respeito à diversidade religiosa em toda a cidade.

O trabalho incansável da comissão estava resultando em uma legislação abrangente, capaz de abordar as nuances da intolerância religiosa e proporcionar medidas concretas para combatê-la. Contudo, antes da conclusão do processo e com a lei quase pronta, uma reviravolta aconteceu - deixei a Secretaria Municipal de Cultura. Essa mudança impediu que eu continuasse liderando e contribuindo para a implementação efetiva da legislação que estávamos desenvolvendo.

A decisão de deixar a Secretaria representou não apenas um desafio pessoal, mas também lançou uma série de obstáculos para a continuidade do trabalho em prol da tolerância religiosa. Mesmo com o compromisso inabalável



com a causa, era imperativo transferir a tocha para outros defensores comprometidos. O desafio consistia em assegurar que a legislação e as ações, frutos de tanto esforço e dedicação, não se perdessem no processo. Infelizmente, essa preocupação se concretizou, e todo o progresso alcançado voltou à estaca zero.

Essa experiência proporcionou uma lição valiosa: a luta pela tolerância religiosa deve ser constante. Os problemas são complexos e enraizados em uma história antiga, exigindo esforços persistentes para superá-los. A realidade de que a mudança não é instantânea, e que retrocessos podem ocorrer, reforça a necessidade de um compromisso inabalável com a causa.



No entanto, a jornada não foi em vão. As honrarias recebidas - o título de Cidadão Laranjeirense da própria cidade e o reconhecimento dos povos de terreiros - são lembranças tangíveis do impacto do trabalho realizado. O título de Cidadão Laranjeirense reflete a gratidão da cidade pela contribuição à rica Cultura e à tolerância religiosa. Durante uma festividade dos batalhões de São João, algumas senhoras, participantes de vários terreiros, expressaram seu apoio de maneira tocante: “- Secretário, quero dizer para o senhor que todos nós estamos rezando e trabalhando para o senhor nunca mais sair do nosso lado e da nossa cidade.”

A emoção intensa ao receber o apoio direto dos praticantes de terreiros reforçou a responsabilidade de continuar na luta diária em defesa da Cultura e da liberdade religiosa. Essa demonstração de confiança não apenas reafirmou a importância do trabalho realizado, mas também inspirou um compromisso renovado com a causa.

Assim, mesmo diante dos retrocessos, a bagagem traz consigo uma lição fundamental: a luta não é fácil, mas é necessária. Com as honrarias como incentivo, a missão continua.

A experiência, os desafios e as emoções vivenciadas alimentam o compromisso renovado de seguir na defesa incansável da cultura e da liberdade religiosa em Laranjeiras. A história continua, e a esperança reside na perseverança daqueles que mantêm a chama viva, mesmo diante dos desafios mais difíceis.

● **Neu Fontes** – Cantor, Compositor, Publicitário e Gestor Cultural.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Filosofia e Política



ANTONIO JOSÉ
PROFESSOR DA UFS

FILOSOFIA E ENGAJAMENTO: O QUE FAZER?

Há certa visão do senso comum de que os filósofos vivem com a cabeça nas nuvens, distantes das coisas terrenas, tal como Tales de Mileto que, de tanto contemplar as estrelas, num belo dia caiu num buraco enquanto caminhava. Muitos riram dele. Na verdade, as preocupações de Tales eram bem concretas: ele previu, por exemplo, baseado em seu conhecimento da natureza, que a safra de oliveiras seria excepcional, então adquiriu uma grande quantidade de prensas para a produção de azeite. Tales riu por último: pois, como proprietário dos meios de produção, muitos passaram a depender dele.

Evidentemente, não podemos reduzir Tales de Mileto a um protocapitalista. Mas essa anedota mostra certo equívoco dos que veem a filosofia como uma atividade inútil e acham que os filósofos são excessivamente teóricos, descompromissados, que raramente se engajam numa ação. Essa perspectiva, na verdade, não se liga apenas ao senso comum, mas deriva de certo tipo de filosofia. Há quem pense que a atividade filosófica pode ser encarada, por exemplo, como uma forma doutrinária de construção de sistemas.

Contudo, a própria reflexão filosófica, nasce de uma atitude radical, que consiste em tomar distância do senso comum para assumir uma postura crítica frente ao que a realidade apresenta. Trata-se aqui da busca de autonomia, ou seja, da capacidade de pensar por si mesmo. Nesse sentido, a chamada “teoria crítica da sociedade”, desenvolvida por autores como Adorno e Horkheimer, denuncia aqueles que encaram a atividade filosófica como teoria pura, desvinculada de fins e valores. Sendo assim, enquanto atividade crítica e reflexiva, comprometida

com a autonomia do sujeito e com a verdade, a filosofia pode ser vista como uma arma de combate contra o irracionalismo bestial de certos doutrinadores e ideólogos comprometidos com a mentira.

Cabe lembrar quanto a isso que a palavra “compromisso” remete ao termo “engajamento”, que deriva do francês “engager”, que em português significa “se comprometer ou estar empenhado em uma causa concreta”. Acontece que nem sempre temos clareza de como agir na vida e se as posições que tomamos diante da realidade histórica estão corretas ou tem alguma legitimidade. Por isso, muitos preferem seguir a corrente, como uma grande manada.

Hegel dizia, que filosofia “chega tarde demais”. Em sua obra “Princípios da filosofia do direito”, ele escreve: “enquanto pensamento do mundo, ela aparece pela primeira vez no tempo depois que a realidade completou o seu processo de formação e já está pronta e acabada”. Por isso, para Hegel, o símbolo da filosofia é a ave de Minerva (a coruja), que levanta voo ao cair do

crepúsculo. Isso significa que mesmo quando as coisas não estão claras, diante do que a realidade histórica já apresentou, a filosofia pode nos ajudar a enxergar no escuro. Por outro lado, se a filosofia chega “tarde demais” é sinal de que o pensamento é impotente frente ao real. Mas, se for assim, caso assumamos uma atitude meramente teórica, conforme uma postura conservadora como a de Hegel, só restaria ao filósofo contemplar a marcha inexorável da história, lamentar-se diante de uma procissão de horrores ou, pior ainda, justificar o que é irracional. Daí a famosa crítica de Marx: “os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo.”

Ora, como mostrou o filósofo brasileiro Paulo Arantes, que apresenta um diagnóstico dos estertores do capitalismo, atualmente o processo destrutivo provocado por esse modo de produção vem acompanhado do achatamento do campo político, marcando assim o fim da era triunfante das expectativas.

Diante desse quadro, há quem diga que, devido à catástrofe iminente da extinção da

espécie, a pergunta “o que fazer?” já não faça sentido. Ainda assim cabe perguntar: como ficar indiferente diante da crise climática? Como fechar os olhos para o que ocorre atualmente em Gaza? O que fazer quando a destruição de um povo está sendo televisionada?

Ora, assim como o aquecimento global, o que ali ocorre, ecoa pelo mundo todo, não como obra da natureza, mas como fruto de decisões de homens que seguem a marcha da autodestruição. Podemos jogar mil vezes uma pedra para o alto, como dizia Aristóteles, mas jamais podemos ensiná-la a não cair. Se chove, não podemos fazer com que não chova, o que podemos fazer é buscar um abrigo para não se molhar. Ou seja: se a natureza é da ordem do necessário, fazer escolhas pertence à política, portanto, ao campo do possível. O que ocorre em Gaza não caiu do céu, foi fruto de escolhas insanas. As piores escolhas possíveis. No mínimo, podemos dizer que hoje, enquanto filósofos e filósofas que não se contentam com lamentos, nos compete engajar-se de maneira crítica e reflexiva na disputa no campo

das ideias, tarefa extremamente difícil, pois a política não é apenas o campo de escolhas possíveis, mas um campo de simulacros, onde a propaganda reverbera e a mentira tem pernas longas, como sabem doutrinadores fascistas de ontem e de hoje, que se deleitam ou “dão de ombros” diante da morte de crianças inocentes.

Nesta perspectiva, seria um erro entender a política como prática feita na transparência da esfera pública, nos velhos moldes republicanos, ou seja, como prática persuasiva da argumentação racional no sentido clássico e moderno que visa a verdade e o debate de ideias orientadas racionalmente. A política, para o bemol para o mal, é inseparável da sedução ou do plano dos afetos, da emoção. Como diz M. Mafesoli, “Convence-se pela emoção. O imaginário político trabalha a argumentação através de um arsenal de mecanismos emocionais, como os símbolos de um partido, as datas que devem ser comemoradas, os heróis e mitos que devem ser lembrados, os ritos que precisam ser atualizados”. É assim que no último feriado nacional, podemos notar os patriotas vestidos de verde e amarelo, clamando de joelhos

pela volta do seu mito; em outros tempos, eles desfilavam ao lado de ícones gigantescos como patos amarelos e outros bonecos bizarros, entorno dos quais se deleitava a multidão. É assim que emerge o famoso Ze Ninguém de que fala Reich ou o pobre de direita que, em suas falas ameaçadoras, diretas, icônicas, bárbaras, mas artificiais, numa celebração entusiasmada e bestial da era da “pós-verdade” louva o boato, assassina reputações, nega a liberdade, a criatividade, amizade, assumindo uma postura grotescamente servil em relação aos de cima enquanto pisoteiam os de baixo. Uma vez entorpecidos com o veneno da mentira e da religião que lhes é conveniente, estes monstros morais se deleitam com as bombas que caem sobre crianças desamparadas e desesperadas, famintas e inocentes. Neste contexto, é difícil disputar as ideias, mas essa disputa não pode ser feita sem o apelo das imagens ainda que estas sejam chocantes, como chocantes são os filmes sobre o Holocausto

● **Antonio José Pereira Filho** - É Professor de Filosofia da UFS e membro do Grupo de Ética e Filosofia Política (UFS).



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELI

DESDE DEZEMBRO
DE 2019

SUPERINTENDENTE

Edvar Freire Caetano

jornalista DRT | 591/SE

edvar@cinformonline.com.br

 (79) 9.9988-1412

CINFORMONLINE

Habacuque Villacorte DRT | 947/SE

habacuquevillacorte@gmail.com (**Freelancer**)

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Altemar Oliveira

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398

COLUNISTAS

Antônio Carlos dos Santos | Filosofia

Antonio José Pereira Filho | Filosofia

Prof. Dr. Christian Lindberg | Filosofia

Evaldo Becker | Filosofia

Saulo H. S. Silva | Filosofia

Irineu (Neu) Fontes | O som da História

Ermerson Porto | Café com História

DEPARTAMENTO COMERCIAL

DIRETOR: Elenaldo Santana

 (79) 9.9949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE - CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00

